



XV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído

Avanços no desempenho das construções – pesquisa, inovação e capacitação profissional

12, 13 E 14 DE NOVEMBRO DE 2014 | MACEIÓ | AL

DIMENSÕES URBANAS PARA A CONSTRUÇÃO DE BAIRROS HABITACIONAIS COM MAIOR VALOR AMBIENTAL

CONDE, Karla (1); PINA, Silvia Mikami (2)

(1) UNICAMP, e-mail: karlamconde@hotmail.com (2) UNICAMP, e-mail: smikami@fec.unicamp.br

RESUMO

A qualidade ambiental urbana é influenciada por uma ampla gama de aspectos que compõem suas dimensões físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população por meio de vivências, percepções e ações cotidianas. A percepção de valor ambiental promove ambientes urbanos mais sustentáveis, uma vez que atribui qualidade de vida em espaços urbanos tornando-os territórios habitacionais plenos. Observa-se que alguns bairros mantêm a vivacidade de seus espaços urbanos ao longo dos anos e articula-se a hipótese que um conjunto de elementos urbanos pode propiciar qualidade ambiental, cujo valor é percebido pela comunidade por meio de suas dimensões urbanas. Esta pesquisa tem por objetivo identificar quais são as dimensões urbanas responsáveis por um maior valor ambiental e que incentivam a vivacidade em alguns bairros habitacionais. Este trabalho apresenta uma pesquisa exploratória de estudo de caso de um bairro residencial na cidade de Vitória/ES. Projetado em 1896, seu traçado se mantém pouco alterado desde a sua concepção e, mesmo com crescimento populacional e mudanças nos níveis de ocupação, tal área preserva a qualidade ambiental ao longo de décadas. Fontes documentais e entrevistas a moradores são utilizadas para caracterização do bairro habitacional. O valor ambiental desejado e o valor ambiental recebido são diagnosticados através de aplicação de Técnica de Preferência Declarada para avaliação de atributos de valor do desenho urbano, nos âmbitos sociocultural, ambiental, econômico e das relações humanas na escala da cidade e da vizinhança. Os resultados indicam que os elementos que atribuem sentido de lugar são os mais considerados na análise do ambiente urbano pelos moradores entrevistados. Considera-se o bairro em análise um território habitacional pleno, por gerar valor aos moradores e contribuir para a qualidade ambiental urbana, priorizando o pedestre e o convívio social.

Palavras-chave: Valor ambiental urbano, qualidade ambiental urbana, desenho urbano.

ABSTRACT

Urban environmental quality is influenced by a wide range of aspects that make up its physical and spatial dimensions and activities systems that interact with the population through experiences, perceptions and usual actions. The perception of environmental value promotes more sustainable urban environments, since it gives quality of life in urban spaces making them full housing territories. It is observed that some neighborhoods maintain the liveliness of its urban spaces over the years, and articulates the hypothesis that a set of elements can provide urban environmental quality, whose value is perceived by the community through its urban dimensions. This research aims to identify what are the urban dimensions of which are assigned higher environmental value, and that encourage liveliness in some residential neighborhoods. This paper presents an exploratory case study of a residential neighborhood in the city of Vitória/ES. Designed in 1896, its layout remains little changed, and even with population growth and changes in occupancy levels, this area preserves environmental quality for decades. Documentary sources and interviews with residents are used to characterize the residential neighborhood. The desired environmental value and received environmental value are diagnosed by application of Stated Preference Method for assessing value attributes of urban design in sociocultural, environmental, economic, and human interactions in contexts at city and the neighborhood levels. The results indicate that the elements that give sense of place are the most considered in the analysis of the urban environment for the residents interviewed. Considers the neighborhood of the analysis a full

housing territory by generating value for residents and contribute to urban environmental quality, prioritizing pedestrian and social interaction.

Keywords: Urban environmental value, urban environmental quality, urban design.

1 INTRODUÇÃO

O aumento de interesse em torno da qualidade ambiental urbana e seus reflexos na vida das pessoas vêm sendo observado desde o final do século XX. Esforços no sentido de promover cidades mais sustentáveis e com maior qualidade de vida urbana se traduzem em cidades, bairros e edifícios voltados para o pedestre e o convívio social (COELHO, 2005; DEL RIO; SIEMBIEDA, 2013). O conceito vivacidade está diretamente relacionado a tais preocupações, uma vez que os diferentes gradientes de intensidade da vida social e das suas manifestações podem interferir na percepção da qualidade ambiental urbana. O conceito de vivacidade deve ser compreendido de forma ampla, que acrescenta convívio entre pessoas e entre estas e o meio, acessibilidade e experiência agradável no espaço público, ao conceito de urbanidade; que por sua vez, está vinculado à dinâmica das experiências conferidas às pessoas pelo uso que fazem do ambiente urbano e à qualidade que os espaços públicos tende a oferecer a seus usuários através da capacidade de intercâmbio e de comunicação que contêm (GOMES, 2011). É importante destacar que, embora o termo vivacidade possa dar ideia exclusiva de dinamismo urbano, seu conceito associa-se as abundantes possibilidades de identidade (NORBERG-SCHULZ, 1975 p. 135) e à diversificação da noção de qualidade de vida.

Um território habitacional deve, assim, ir além do espaço exclusivo de moradia e gerar um sentimento de pertencimento ao bairro, onde são respeitadas as características intrínsecas do lugar, sua complexidade e particularidade, às quais seus moradores atribuem um alto valor ambiental urbano. Territórios habitacionais plenos, neste sentido, se constituem como elementos estruturadores da cidadania e são compostos de uma linguagem regional que acontece pela comunhão que as pessoas mantêm com o ambiente (SANTOS, 2000).

As dimensões urbanas compreendem o conjunto de elementos urbanos e a relação criada com sua associação aos aspectos multidimensionais do valor de quem usa ou mora em um determinado lugar (DE PAOLI, 2014). Determinadas áreas urbanas são identificadas como de alta qualidade ambiental pela vivacidade de seus espaços urbanos ao longo dos anos.

Considerando que o espaço urbano proporciona aos moradores uma percepção de valor ambiental que contribui para sua qualidade, este trabalho tem por objetivo identificar quais são as dimensões urbanas às quais é atribuído maior valor ambiental e que incentivam a vivacidade em um bairro habitacional. Para tal, desenvolve-se um estudo exploratório com o desenvolvimento de estudo de caso no bairro Praia do Canto, em Vitória/ES, por este apresentar um traçado urbano que o caracteriza e dá suporte aos usos e a vida em comunidade ao longo de décadas. Sob a ótica da percepção ambiental urbana, investiga-se a morfologia urbana e o desenho urbano na formação e na qualidade dos espaços abertos urbanos, caracterizando o bairro Praia do Canto, assim como são identificados e hierarquizados os atributos de valor ambiental urbano percebido pelos moradores, de maneira a identificar o conjunto de elementos urbanos aos quais é atribuído maior valor ambiental urbano no bairro em estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro grau de leitura da cidade é físico-espacial e morfológico, uma vez que permite evidenciar a diferença entre os espaços e ajuda a compreender as características de cada parte da cidade. A esse se juntam outros níveis de leitura e seus diferentes conteúdos históricos, econômicos, sociais e culturais. Da mesma maneira, o desenho urbano se encontra indissociavelmente ligado a comportamentos, a apropriação e utilização do espaço, às condicionantes ambientais e climáticas e a vida comunitária dos cidadãos (COELHO, 2005; LAMAS, 2011; ANDERSON, *et al.*, 1996).

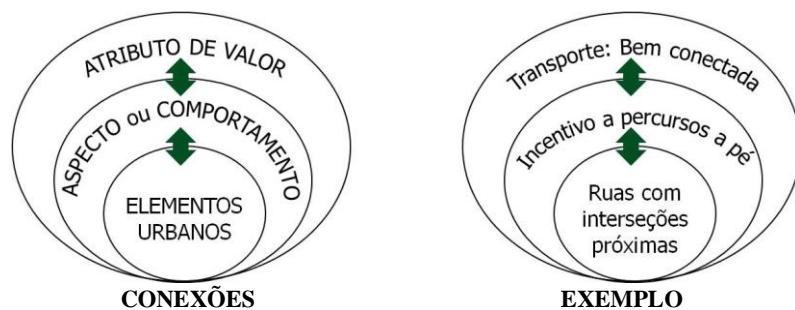
No documento *The value of urban design*, a Comissão de Arquitetura e do Ambiente Construído - CABE do Reino Unido, apresenta objetivos que atribuem qualidade ao ambiente urbano, a saber: (a) caráter, identidade e pertencimento; (b) privacidade; (c) acessibilidade, permeabilidade e mobilidade; (d) legibilidade e; (e) diversidade. Os objetivos se inter-relacionam e exercem influência uns sobre os outros, potencializando-os (DETR; CABE, 2000). Quando presentes no ambiente urbano, tais características podem ser percebidas por meio de estímulos sensoriais e fatores como memória, cultura e personalidade do indivíduo (REIS; LAY, 2006; SOINI *et al.*, 2012). Dessa maneira, a percepção do ambiente envolve questões psicológicas e abrange orientação e identificação. Um ambiente possui estruturas espaciais que possibilitam o desenvolvimento de uma imagem ambiental. Quando a formação da imagem ambiental é difícil, o indivíduo se sente perdido. Sentir-se perdido é o oposto da sensação de segurança e de orientação, que distingue o lar. Identificação significa pertencimento, estabilidade psíquica e emocional frente àquela imagem conhecida. Assim, o sentido de lugar é gerado pela sobreposição de três esferas da consciência: atividades ou usos; atributos físicos; e concepção da imagem (DEL RIO, 1990).

Assim, sentido de lugar normalmente se refere à experiência com um lugar, que é adquirida através do uso e das emoções para com o lugar, que se desenvolvem a partir da identificação do indivíduo ou de uma comunidade com o lugar. Algumas pesquisas analisam o sentido de lugar com base nos seguintes componentes: (a) Ligação com o lugar - vínculo emocional que o indivíduo tem com o lugar; (b) Satisfação com o lugar - julgamento da qualidade percebida em um determinado cenário; (c) Identidade com lugar: dimensões pessoais que definem a identidade do indivíduo ou da comunidade em relação ao ambiente físico e; (d) Dependência com lugar - quanto bem o lugar atende a uma determinada necessidade/uso numa gama de alternativas existentes (JORGENSEN; STEDMAN, 2006; BROWN; RAYMOND, 2007; SOINI *et al.*, 2012). O sentido de lugar remete ao indivíduo uma sensação positiva, identificação, valorização e apropriação do espaço por ele habitado.

O desenho urbano e a relações que são criadas ao se associarem a aspectos de valor de quem usa um determinado lugar podem ser instrumento para promover e incentivar lugares com maior qualidade ambiental urbana, promovendo vivacidade dos espaços urbanos e uma melhor qualidade de vida a seus usuários (CARMONA *et al.*, 2003). O valor do espaço urbano é determinado pelo contexto e pela relação que o usuário tem com esse espaço; com os benefícios e os sacrifícios que ele percebe quando usufrui desse espaço, enquadrado em seus próprios valores. Ou seja, valor é a relação entre benefícios, ou o que se recebe, e sacrifícios, que pode ser interpretado como aquilo que se abre mão. Valores são critérios para julgar o valor, subjetivo ao julgador, com base nos padrões culturais, mas também são formados nas sociedades a partir de pontos de vista comuns (THOMSON, 2003).

Os valores influenciam os espaços e o cotidiano das pessoas, assim como torna o desenho urbano um elemento gerador de valores sociais, culturais, ambientais e econômicos. Portanto, considera-se importante buscar meios de quantificar o valor considerando atributos ou preferências na relação do homem com o seu ambiente construído, a partir da própria visão do indivíduo (GRANJA *et al.*, 2009; DE PAOLI, 2014). Uma vez identificado o que é mais valorizado pelas pessoas, novos espaços e intervenções no ambiente podem responder às reais necessidades da comunidade, contribuindo para uma maior qualidade ambiental urbana. Da mesma maneira, um determinado elemento urbano pode direcionar a um determinado aspecto ou comportamento, que conte cole um determinado atributo de valor, como ilustrado e exemplificado na Figura 1. Ressalta-se a interação dos vários elementos do desenho urbano e a capacidade de influenciar e reforçar um ao outro para propiciar uma maior qualidade ambiental.

Figura 1 - Inter-relações de elementos urbanos e percepções de valor.



Fonte: a partir de McINDOE *et al.*, 2005; JENKS; JONES, 2010.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa exploratória por meio de estudo de caso foi desenvolvida no bairro Praia do Canto na cidade de Vitória/ES. O critério de seleção do bairro Praia do Canto foi por este ter sido projetado no final do século XIX, ao longo do século XX ter recebido diferentes tipos de ocupação em um traçado que se manteve praticamente inalterado, mantendo também até os dias atuais uma vivacidade do ambiente urbano. Sob a ótica da percepção ambiental investiga-se o espaço urbano e a qualidade ambiental urbana. O estudo de caso objetiva identificar o conjunto de elementos aos quais é atribuído valor ambiental urbano no bairro residencial em estudo. A Figura 2 apresenta a estrutura da abordagem metodológica utilizada.

Figura 2 – Estrutura da abordagem metodológica utilizada.



Fontes documentais e entrevistas foram a base para caracterizar o espaço urbano, como se constituiu ao longo do tempo e sua apropriação pelos seus moradores. Os registros de imprensa, concentrados em matérias publicadas nos principais jornais locais possibilitam confirmar as transformações do desenho urbano ao longo dos anos, seja por meio do caráter de levantamento histórico de reportagens ou pela descrição de fatos no momento em que ocorreram. No nível de investigação em campo, com a aplicação de entrevistas, procura-se identificar aspectos relativos a dois níveis de processo perceptivo dos respondentes: o de formação de imagem e o de avaliação e conduta (DEL RIO, 1990).

As perguntas iniciais são destinadas a caracterizar os respondentes, seguidas pela proposição de elaboração de mapa mental do bairro. Foi utilizado o método de mapas mentais indiretos, ou seja, solicitou-se ao respondente citar os cinco primeiros elementos físicos de que se lembrasse, ou sensações relacionadas à sua experiência no bairro. Interessou-se também aquele citado em primeiro lugar, fato que revela a sua intensidade cognitiva. Solicitou-se que descrevesse os percursos e meios de transporte que mais utiliza para deslocamento pelo bairro e os locais que mais frequenta e vivencia. Para cada respondente, utilizou-se um mapa, onde suas respostas foram registradas. Um mapa mental composto pelos elementos físicos citados nas respostas foi elaborado. As entrevistas visam diagnosticar os usos e a percepção dos moradores em relação aos espaços abertos urbanos disponíveis quanto ao atendimento às suas necessidades. Por meio de perguntas abertas, foram observadas as manifestações voluntárias que atribuem sentido de lugar ao bairro de moradia.

A percepção de valor ambiental urbano foi identificada por meio da utilização da Técnica de Preferência Declarada, que consiste em apresentar diversas alternativas aos respondentes para que uma seja escolhida. A opção do respondente indica a sua escolha preferida de atributos em relação às demais alternativas (GRANJA *et al.*, 2009). Para a aplicação da Técnica de Preferência Declarada foram utilizados cartões ilustrados elaborados por De Paoli (2014) em metodologia desenvolvida para avaliar a percepção de valor em bairros habitacionais. O jogo de cartões apresenta cinco categorias de valor ambiental urbano, que são: valor ambiental, valor sócio cultural, valor econômico, valor no ambiente intraurbano, e valor na inserção urbana. As duas últimas possuem enfoque nos âmbitos das relações humanas na escala da cidade e da vizinhança. Cada categoria de valor abrange atributos de valor, num total de 24 cartões. Tais atributos estão relacionados a objetivos do desenho urbano.

A Técnica de Preferência Declarada foi aplicada da seguinte maneira: perguntou-se ao entrevistado o que considera mais importante em um bairro ideal para se morar, e foi solicitado que o respondente hierarquizasse as suas preferências entre os atributos que compõem cada categoria; a seguir, solicitou-se que fossem hierarquizadas apenas as 5 escolhas prioritárias de cada categoria escolhidas a priori. Os dados obtidos recebem pontuações que revelam a hierarquia dos atributos de valor dos respondentes, assim como os objetivos do desenho urbano mais valorizados pelos moradores. Em seguida, o morador foi questionado se ele percebe como valor recebido no bairro Praia do Canto o primeiro atributo (carta) por ele selecionado como mais importante nas cinco categorias de valor. Assim, identifica-se a percepção de valor ambiental recebido, ou seja, o julgamento da qualidade ambiental urbana pelos moradores entrevistados.

Os moradores participantes do estudo de caso foram selecionados aleatoriamente, de maneira que não ocorresse concentração na localização das residências dos respondentes. Este artigo apresenta resultados preliminares de pesquisa de doutorado. A amostra é composta por 10 moradores do bairro, e será ampliada no prosseguimento

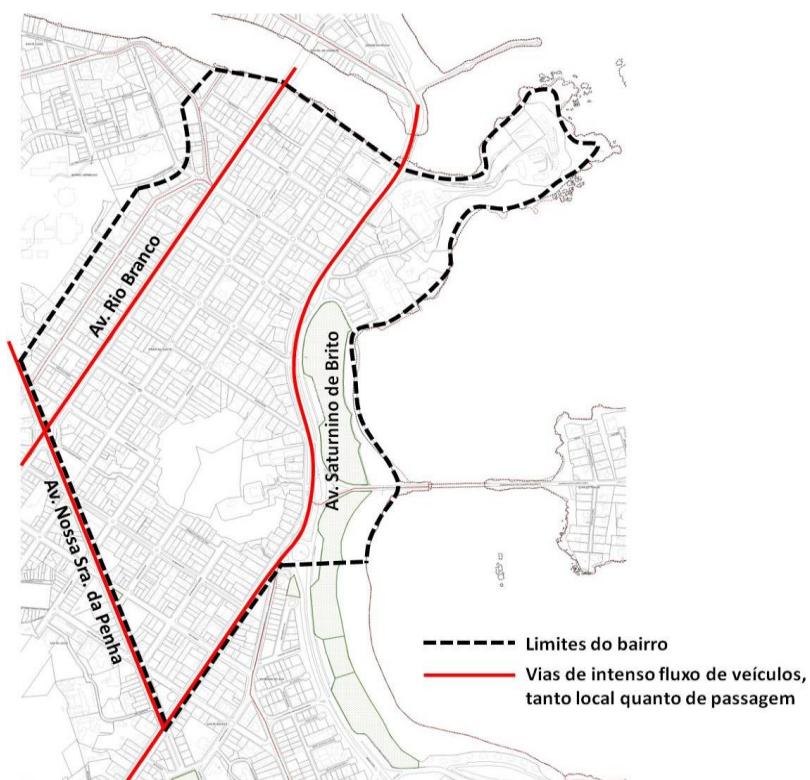
desta pesquisa. Utilizou-se em média 40 minutos por entrevistado. Apesar no número inicial reduzido de respondentes busca-se a qualidade e o conteúdo das respostas mais do que uma utópica representatividade estatística. Para a identificação dos elementos ou conjunto de elementos urbanos que atribuem maior qualidade ambiental no bairro em estudo, foram identificados os atributos de maior valor ambiental percebido pelos moradores, seus respectivos objetivos do desenho urbano, e a relação como os elementos urbanos presentes no bairro.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Capital do Estado do Espírito Santo, Vitória possui seu território parte em ilha e parte ao norte no continente. O bairro Praia do Canto originou-se do Plano Novo Arrabalde, elaborado em 1896 pelo Engenheiro Sanitarista Saturnino de Brito, cujo um dos objetivos era a expansão territorial da cidade, ligando o núcleo urbano inicial às praias localizadas a leste da ilha de Vitória. O Plano Novo Arrabalde reflete o pensamento filosófico positivista e as tendências sociais da época, veiculados através da tradição dos planos sanitários, visando o embelezamento e ressaltando marcos naturais.

Na época em que foi projetada, a região do bairro Praia do Canto, representava o limite territorial a noroeste do município de Vitória. O início da ocupação do bairro foi na década de 1940, sendo até os anos sessenta o seu uso exclusivamente residencial. A ligação da ilha de Vitória com o continente se dava ao norte da ilha. Na década de 60, foi construída a ponte ligando o bairro à orla no continente, e ao final da década de 80, foi feita a terceira ligação com o continente, na avenida central do bairro Praia do Canto. Atualmente o bairro Praia do Canto possui um intenso fluxo de veículos, tanto local quanto de passagem para a parte continental da cidade de Vitória (Figura 3).

Figura 3 - Praia do Canto - Traçado - Conexões com a cidade.



Fonte: adaptado da intranet da Prefeitura Municipal do Vitória, 2012.

Obras de aterro avançando ao mar, iniciadas em 1972 e finalizadas ao término da década de 80, transformaram significativamente a paisagem do bairro, onde foram acrescentadas duas grandes praças que atraem moradores de toda a cidade e turistas para feiras de artesanato, exposições e atividades ao ar livre, como locação de equipamentos náuticos e quadras esportivas.

O espaço urbano no bairro Praia do Canto se caracteriza fisicamente por um traçado de ruas em base quadriculada, com a predominância de vias com 21 metros largura e a Avenida Rio Branco com 28 metros de largura. Os quarteirões possuem dimensão média de 98m por 112m, o que permite deslocamentos a pé, facilidade de leitura e percurso. Os lotes foram inicialmente traçados com 14m de frente e 42m de profundidade para serem ocupados por residências unifamiliares em centro de terreno, ao longo dos anos muitos foram remembados para receber edifícios residenciais multifamiliares, com áreas de lazer privativas. Atualmente é notada uma variedade de tipologias construtivas que reflete as revisões dos Planos Diretores Urbanos no que se refere ao gabarito das edificações, em meio a poucas residências unifamiliares restantes, encontram-se edifícios residenciais de 4 pavimentos que marcam as primeiras construções de múltiplos pavimentos da década de 60, edifícios residenciais de 13 pavimentos que marcam a década de 80, e edifícios residenciais a cerca de 16 pavimentos construídos a partir da década de 90.

O uso residencial multifamiliar é predominante, mas também é expressivo o comércio local de conveniências geralmente localizado nas esquinas dos quarteirões. A ocupação dos terrenos de esquina é limitada em até 2 pavimentos para fins comerciais e serviços, e apesar da verticalização com edifícios residenciais multifamiliares, a contenção da mesma nos terrenos de esquina favorece a iluminação e ventilação, além de não proporcionar sensação de opressão ou excesso de preenchimento do espaço por massa edificada. Somadas a essas características, a arborização acrescenta sombra e frescor às largas calçadas, e os cafés, boutiques, restaurantes e outras opções de comércio local atribuem uma identidade charmosa ao bairro, como um shopping a céu aberto.

O traçado original do Plano Novo Arrabalde, ruas largas distribuídas em um tabuleiro xadrez, absorve as transformações ocorridas pelo aumento na densidade populacional do bairro. O fluxo intenso de veículos convergindo em cruzamentos é orientado por meio de rótulas, com aproximadamente 10 metros de diâmetro, que auxiliam na preferencial dos veículos, mantendo a fluidez do trânsito e a baixa velocidade dos veículos. Entretanto, as vagas de estacionamento de veículos disponíveis ao longo das vias não comportam a demanda dos visitantes e clientes do comércio local. Há carência de vagas de estacionamento, havendo interesse da Associação Comercial da Praia do Canto na adoção de estacionamento rotativo ao longo das ruas. Por outro lado, observa-se que os moradores do bairro, que há algumas décadas atrás eram habituados a se deslocarem pelo bairro em automóveis, hoje são incentivados a percursos a pé.

O bairro é identificado pelos seus moradores como um bairro familiar, bonito, charmoso, tranquilo, agradável para percursos a pé, com comércio atraente e locais de encontro. As praças localizadas no aterro e algumas ruas foram citadas como elementos físicos marcantes. Por outro lado, a qualidade do ambiente urbano foi o aspecto mais citado nas entrevistas. O prazer em passear pelo bairro, o comércio local, o convívio social, a identificação com o bairro foram destacados. A mobilidade, a acessibilidade e a permeabilidade aos locais de interesse foram descritos como grandes atributos do bairro. Outro aspecto considerado foi a boa manutenção das ruas, calçadas, praças e edifícios, que atribuem a sensação de modernidade, citado em uma entrevista como “um bairro que não parou no tempo”. Foi declarado que os espaços abertos disponíveis no bairro

atendem às necessidades dos moradores, considerados acessíveis e atraentes para todas as idades. Como aspecto para melhoria do bairro, foi identificado a falta de espaços culturais. A falta de segurança foi apontada como um problema conjuntural econômico social, não se restringindo ao bairro. A pequena amostra foi composta por 4 pessoas vindas de outras cidades e 6 pessoas naturais de Vitória/ES. Os moradores naturais de Vitória declararam não concordar com algumas obras que foram realizadas em áreas com forte herança histórica para a comunidade local, ou com grande impacto ao trânsito de veículos no bairro.

Os moradores consideram que uma das vantagens do bairro é a possibilidade de se fazer tudo a pé. Observa-se uma variedade de comércio, serviços e conveniências disponíveis no bairro, tendo sido citados: mercados, hortifrutis, supermercados, restaurantes, padarias, cafés, sorveterias, salão de beleza, academias de ginástica, escola e igreja. Os entrevistados se deslocam pelo bairro predominantemente a pé, utilizando veículo somente quando é necessário carregar compras. Mais do que os edifícios, as ruas são marcos e convergência física de elevada imageabilidade, que traduzem a identidade do bairro, numa estrutura repleta de significados, cujas entrevistas indicam um lugar receptivo e agradável para os moradores vindos de outros locais, e um lugar que contém lembranças de tempos passados, mas se mantém jovem e renovado para os moradores naturais da cidade de Vitória. No Quadro 1, são apresentadas as percepções dos moradores entrevistados quanto aos componentes que proporcionam sentido de lugar.

Quadro 1 - Percepção quanto aos componentes de sentido de lugar.

LIGAÇÃO COM O LUGAR	IDENTIDADE COM O LUGAR
• 70% não têm vontade de morar em outro bairro	• 100% gostam de passear pelo bairro
SATISFAÇÃO COM O LUGAR	DEPENDÊNCIA COM O LUGAR
• 40% se dizem plenamente satisfeitos e 30% muito satisfeitos de morar no bairro	• 70% afirmam que os espaços abertos disponíveis atendem às suas necessidades

No Quadro 2, estão organizados os 5 atributos de valor desejado pelos moradores e como os elementos urbanos se apresentam no bairro Praia do Canto, de maneira a contribuir ou não para a percepção do valor recebido.

Quadro 2 - Valor e elementos urbanos no bairro Praia do Canto (cont.).

VALOR DESEJADO	VALOR RECEBIDO	OBJETIVOS DO DESENHO URBANO MAIS VALORIZADOS PELOS ENTREVISTADOS
SEGURANÇA	NÃO PERCEBIDO	VITALIDADE / ACESSIBILIDADE
ELEMENTOS URBANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Os moradores entrevistados consideraram que o desenho urbano do bairro não propicia situações de perigo; • Problema considerado generalizado na cidade de Vitória pelos moradores entrevistados; • Os ambientes urbanos são utilizados e acessíveis, o que garante a segurança natural, entretanto não é suficiente; • Importância do incremento de programas de policiamento de proximidade. 	
LUGARES DE ENCONTRO E LAZER	PERCEBIDO	DIVERSIDADE / VITALIDADE / ATIVIDADE
ELEMENTOS URBANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientes que promovem a convivência social e harmoniosa; • Calçadas largas, niveladas e acessíveis; • Praças com equipamentos para diversas idades. 	

Quadro 2 - Valor e elementos urbanos no bairro Praia do Canto (cont.).

VALOR DESEJADO		VALOR RECEBIDO	OBJETIVOS DO DESENHO URBANO MAIS VALORIZADOS PELOS ENTREVISTADOS
SENTIMENTO DE TRANQUILIDADE		PERCEBIDO	PERTENCIMENTO / IDENTIDADE / LEGIBILIDADE
ELEMENTOS URBANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Ruas movimentadas por pedestres; • Trânsito lento com fluxo contínuo; • Ruas ventiladas, arborizadas e iluminadas; • Ambientes que promovem a convivência social e harmoniosa. 		
VARIEDADE DE COMÉRCIO, SERVIÇOS E FACILIDADES		PERCEBIDO	DIVERSIDADE / VITALIDADE
ELEMENTOS URBANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Variada oferta de comércio, serviços e facilidades, de diversas faixas de preços; • Proximidade dos pontos de interesse, a distâncias menores que 500m, em percurso agradável e acessível. 		
LOCALIZAR-SE E MOVER-SE		PERCEBIDO	LEGIBILIDADE / ACESSIBILIDADE
ELEMENTOS URBANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Traçado das ruas de fácil compreensão e diversas opções de percursos; • Proximidade dos pontos de interesse, a distâncias menores que 500m; • Calçadas largas, niveladas e acessíveis; • Referências visuais (canteiros centrais; pequenos centros de compras e serviços, sinalização). 		

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dimensões urbanas, no âmbito morfológico de desenho urbano e perceptivo, bem como as relações criadas ao se associarem a aspectos de valor de quem usa um determinado lugar, podem ser instrumento para promover e incentivar lugares com maior qualidade ambiental urbana, promovendo vivacidade dos espaços urbanos e uma melhor qualidade de vida a seus usuários. Uma vez identificado o que é mais valorizado pelas pessoas, novos espaços e intervenções no ambiente podem responder às reais necessidades da comunidade. Para tal, técnicas de investigação da percepção ambiental aplicadas em estudo de caso são direcionadas para subsidiar recomendações de desenho urbano de cunho contextualizado, de modo a contribuir para territórios habitacionais com maior valor ambiental urbano.

O bairro Praia do Canto, em Vitória/ES, mantém-se atraente ao uso e ao convívio social ao longo de décadas, e observa-se que o traçado do bairro manteve-se praticamente inalterado, absorvendo o aumento populacional por meio do adensamento e da verticalização das edificações. Ou seja, ao longo dos anos, o traçado urbano deu suporte as modificações ocorridas na paisagem urbana, assim como, pode ter contribuído para vivacidade dos espaços urbanos, pelas suas características de mobilidade, permeabilidade, acessibilidade e imageabilidade.

Quando analisada a qualidade do ambiente urbano, por meio de atributos que os moradores mais valorizam em um bairro residencial, os resultados indicam que o quesito segurança é o mais valorizado, entretanto, não é percebido no bairro Praia do Canto. O que pode indicar que, apesar dos ambientes urbanos serem utilizados e acessíveis, não é suficiente para garantir a segurança natural, necessitando de incremento de outros programas ou iniciativas. Por outro lado, dos cinco atributos mais valorizados: lugares de encontro e lazer; sentimento de tranquilidade; variedade de comércio, serviços e facilidades e; localizar-se e mover-se, são percebidos no bairro, assim como estão relacionados a vitalidade, pertencimento e identidade. Os resultados

indicam que os elementos físicos do espaço urbano que atribuem maior valor ambiental no bairro em análise estão relacionados ao sentido de lugar.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, W.P.; KANARGOGLOU, P.S.; MILLER, E. Urban Form, Energy and the Environment: A Review of Issues, Evidence and Policy. **Urban Studies**, v.33. n.1, 1996. Pp. 17-35.
- BROWN; G., RAYMOND, C. The relationship between place attachment and landscape values: Toward mapping place attachment. **Applied Geography**. n. 27, p. 89–111. 2007.
- CARMONA, M., HEATH, T., OC, T., TIESDELL,S. **Public places urban spaces – The dimensions of urban design**. Oxford: Architectural Press, 2003.
- COELHO, A. B. Humanização e vitalização do espaço público. **revista infohabitar**, Lisboa, Julho, 2005.
- DE PAOLI, D. **O valor do desenho urbano na construção de bairros habitacionais e comunidades**. 2014. 249p. Tese (Doutorado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- DEL RIO, V. **Introdução ao desenho Urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Editora Pini Ltda, 1990.
- DEL RIO, V., SIEMBIEDA, W. (org.). **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- DETR, CABE. **The value of urban design**. Department of the Environment, Transport and the Regions; Commission for Architecture and the Built Environment. Great Britain, 2000.
- GRANJA, A. D. *et al.* A natureza do valor desejado na habitação social. **Ambiente Construído**, v. 9, n. 2, p. 87-103, Porto Alegre. Abr./Jun. 2009.
- GOMES, P. M. S. **Vivacidade. A animação do espaço público como estado e como acção municipal**. 2011. 197p. Dissertação (Mestrado em Estudos do Espaço e do Habitar em Arquitectura) - Faculdade de Arquitectura Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- JENKS, M., JONES, C. **Dimensions of the sustainable city. Future city**. Volume 2. United Kingdom: Springer, 2010.
- JORGENSEN, B. S., STEDMAN, R. C. A comparative analysis of predictors of sense of place dimensions: Attachment to, dependence on, and identification with lakeshore properties. **Journal of Environmental Management**. n. 79, p. 316–327. 2006.
- LAMAS, J. M. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 6 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- McINDOE, G R. *et al.* **The value of urban design: the economic, environmental and social benefits of urban design**. Ministry for the Environment. Wellington, New Zealand. June, 2005.
- NORBERG-SCHULZ, C. **Existencia, Espacio y Arquitectura**, Barcelona, Editorial Blume, trad. Adrian Margarit, 1975.
- REIS, A. T. L, LAY, M. C. D. Avaliação da qualidade de projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**, v. 6, n. 3, p. 21-34. Porto Alegre, Jul./Set. 2006.
- SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 5 ed. São Paulo: editora Nobel, 2000.
- SOINI, K., VAARALA, H., POUTA, E. Residents' sense of place and landscape perceptions at the rural-urban interface. **Landscape and Urban Planning**. n. 104, p.124-134. 2012.
- THOMSON, D. *et al.* Managing Value and quality in design, **Building Research & Information**, London, v. 31, n. 5, p.334-345, set. 2003.